



Maria Jorge Afonso Dias de Almeida

**O Sentido da vida perante o morrer: A
visão dos profissionais que lidam com
doentes oncológicos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-graduação em Serviço Social do
Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Rio de Janeiro
Abril de 2007



Maria Jorge Afonso Dias de Almeida

**O Sentido da vida perante o morrer: A
visão dos profissionais que lidam com
doentes oncológicos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profa. Irene Rizzini

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profa. Edna Maria Donzelli Yahyabeyoglu

UFF

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora, e do orientador.

María Jorge Afonso Dias de Almeida

Graduou-se em Serviço Social no Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra, Portugal, em 2004. Ingressou na PUC-Rio em 2005 no curso de Mestrado em Serviço Social, tendo terminado em 2007.

Ficha Catalográfica

Almeida, Maria Jorge Afonso Dias de

O Sentido da vida perante o morrer: A visão dos profissionais que lidam com doentes oncológicos / Maria Jorge Afonso Dias de Almeida; orientadora: Ilda Lopes Rodrigues da Silva. – 2007.

137 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Serviço Social - Teses. 2. Morte. 3. Doente oncológico. 4. Serviço social hospitalar. 5. Cuidados paliativos. 6. Dignidade humana. I. Silva, Ilda Lopes Rodrigues da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

À minha mãe Margarida, a quem dedico e dedicarei
todas as palavras da minha vida!
Ao meu avô Braúlio Afonso que desejo que viva
muitos mais anos, porque preciso muito dele!
Ao meu avô António que está sempre a olhar por
mim, lá em cima, nas estrelas!

Agradecimentos

Começo por agradecer as pessoas da PUC que mais me apoiaram e incentivaram, sempre no sentido de me encorajar a terminar este longo caminho que tive de percorrer, tão longe de tudo e de todos.

Meu sincero agradecimento à Professora Ilda Lopes, à Professora Irene Rizzini, aos meus colegas Bruno Freitas e Margarida Lopes.

Esta vinda para o Rio de Janeiro para fazer o mestrado, deu-me as melhores amigas que poderia jamais ter sonhado. Izabel Cristina, Dona Ester, Fá, Mary e Miriam. De todo o meu coração, muito obrigada! Pelo incansável carinho e apoio. Por todos os momentos em que me “tiraram pesos de cima”, por todas as situações que me resolveram e por toda a disponibilidade que sempre ofereceram sem a mínima pretensão. Obrigada!

Passando para o outro lado do Atlântico, quero lembrar todas as pessoas que me ajudaram a realizar este trabalho tão longo e tão curto, tão feliz e tão triste, tão difícil, mas de que tanto me orgulho, pois achei que nunca iria conseguir terminá-lo.

Agradeço imenso a ajuda dada pela Dr.^a Maria Helena, da Liga Portuguesa Contra o Cancro, do Núcleo de Coimbra.

Ao Professor Doutor Francisco Luís Pimentel e toda a Equipe de profissionais do Serviço de Oncologia do Hospital São Sebastião de Santa Maria da Feira, por toda a disponibilidade, atenção e carinho com que me receberam.

Aos amigos e amigas que mais me fizeram acreditar que iria conseguir travar esta batalha. Foram eles, sem qualquer tipo de ordem: Pedro Lobo, Lisa, Maria e Diogo Branco, Vera Caseiro, Marta Marques, Barbara Castilho, Raquel Trigueiros, Joana Sifredo, André Gouveia, Filipe Sá e João Venda.

A Marta ouviu-me chorar muitas vezes e a dizer que queria desistir. Não se cansou de me encorajar nunca! A Vera foi incansável, extraordinária! A Lisa e o Diogo “deram-me” a Maria, o Pedro e a Barbara vieram até ao Brasil dar-me força! A Raquel e a Joana, apesar de preferirem que eu não tivesse vindo, torceram sempre por mim. O André Gouveia acreditou sempre! O Filipe e o João foram os meus anjos da guarda!

Muito obrigada à Dr.^a Maria da Luz Gomes, enfermeira, pela sua amabilidade em me ajudar com material bibliográfico e à Dr.^a Ana Paula Lobo, professora de inglês, pela tradução do resumo deste trabalho.

As últimas palavras são os meus principais agradecimentos, pois foram estas pessoas que estiveram sempre comigo.

Obrigada à minha tia Elisa, aos meus avós, António, Bernardina, Bráulio e Elisabete por sorrirem sempre para mim e me darem tanto ânimo. Obrigada à minha prima Raquel por tudo o que ela é para mim. Obrigada ao meu pai, porque foi ele que me incentivou a vir quando hesitei, a lutar e finalmente a terminar este mestrado. Obrigada à minha mãe por se ter mantido ao meu lado, por tudo o que me ensinou desde sempre e pelas coisas em que me fez acreditar ao longo da vida.

Obrigada André (Dé), porque...por tudo! Pelos maus humores, pelo meu constante auto-derrotismo, pelo meu desânimo, pela minha tristeza, pela minha angústia, pelo meu desespero, porque estes foram os dois anos mais tristes da minha vida. Obrigada por não teres desistido de me ouvir, de me apoiar, de me abraçar, de me fazer acreditar e sobretudo de me amar.

Obrigada a todos!

Resumo

Almeida, Maria Jorge Afonso Dias; Silva, Ilda Lopes Rodrigues da. **O Sentido da vida perante o morrer: A visão dos profissionais que lidam com doentes oncológicos.** Rio de Janeiro, 2007, 137p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo apresentado trata da forma como a morte é entendida no contexto hospitalar junto dos profissionais, e como eles vêem o processo de fim de vida de seus doentes. Descobrir se existe humanização no cuidar e se o tratamento oferecido nos hospitais concede ao doente respeito e dignidade pela sua situação, foram os objetivos da pesquisa. Foi realizada no Serviço de Oncologia do Hospital de Santa Maria da Feira, em Portugal, junto de 6 profissionais (3 médicos, 1 enfermeira, 1 psicóloga e 1 assistente social). O que se observou é que a morte é entendida como “algo inevitável”, um processo de aceitação para uns, e uma derrota e frustração para outros. No entanto, por parte dos profissionais não se observa desprezo ou afastamento em relação ao doente. Outra observação foi o fato de não existir um assistente social permanente no serviço, o que constitui um lapso na equipe multidisciplinar existente. A comunicação, a solidariedade, bem como a preocupação de proporcionar uma boa qualidade de vida que se traduz em autonomia, liberdade de escolha e o poder de decidir sobre suas coisas, assim como conferir dignidade ao doente, mostraram ser as prioridades dos profissionais deste serviço.

Palavras-Chave

Morte; Doente Oncológico; Serviço Social Hospitalar; Cuidados Paliativos; Dignidade Humana.

Abstract

Almeida, Maria Jorge Afonso Dias; Silva, Ilda Lopes Rodrigues da (Advisor). **The direction of the life before o to die: the vision of the professionals whom they deal with oncológicos sick people.** Rio de Janeiro, 2007, 137 p. MSc. Dissertation – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study deals with the way death is understood in hospital context by professionals and how they feel the process of life ending of their patients. The goals of this research were to find out if there is humanization in the way patients are taken care and if the treatment offered by hospitals to sick people gives them respect and dignity. This research was carried out in the Oncology Department of Santa Maria da Feira Hospital in Portugal, in connection with 6 professionals (3 Doctors, 1 Nurse, 1 Psychologist and 1 Social Assistant). After the research the conclusion is that death is understood as “something inevitable”, an acceptance process for some people and a defeat and frustration for others. Nevertheless contempt or exclusion for patients was not observed by professionals. Another conclusion was the fact of the inexistence of a permanent Social Assistant in the Department, which is a lack in the multidisciplinary team. Communication, solidarity, as well as the concern of providing a good quality of life in terms of autonomy, freedom of choice and the power of deciding about their things and giving dignity to the patients were the main priorities of the professionals of this Department.

Keywords

Death; Oncologist Patient; Hospital Social Department; Palliative Care; Human Dignity.

Sumário

1. Introdução	10
2. Humanização e Serviço Social Hospitalar	14
2.1. Humanização	14
2.2. Serviço Social Hospitalar	24
2.2.1. Serviço Social Hospitalar numa Unidade Hospitalar Portuguesa e numa Unidade Hospitalar Brasileira	34
2.2.2. Hospital de Santa Maria de Lisboa, Portugal	35
2.2.3. Instituto Nacional do Câncer (INCA), Hospital do Câncer I e IV do Rio de Janeiro, Brasil	39
3. A Morte e Doença Oncológica	45
3.1. A morte e o luto	45
3.1.1. A morte	46
3.1.2. O luto	55
3.2. Doença oncológica e Doente oncológico	59
3.2.1. Doença oncológica	59
3.2.2. Doente oncológico	62
4. Cuidados Paliativos e Dignidade Humana	71
4.1. Cuidados paliativos	71
4.1.2. Cuidados Paliativos em Portugal e Cuidados Paliativos no Brasil	78
4.2. Dignidade humana	79
4.2.1. Quem cuida	85
5. Hospital de São Sebastião	92
5.1. Pesquisa no hospital	92
6. Considerações Finais	125
7. Referências bibliográficas	128